

bens são produzidos em superabundância e em que todos podem partilhar dessa abundância — um mundo onde a escravidão e a servidão já não existem e, onde, pelo contrário, a maior liberdade se aliará à mais íntima concórdia”. Esta concórdia, nos diz o filantrópico fabricante de tecidos, na gíria do seu ofício “é tecida com os fortes laços do interesse e com os fios de sêda do amor”.

São tais as condições encontradas por Owen em Indiana que seria impossível desejá-las mais favoráveis, para a fabricação duma nova humanidade. O território de New Harmony é situado à margem dum lindíssimo rio e já foi cuidadosamente cultivado pelos “Rapistas”. Lá já existem casas confortáveis, bem como campos e vinhedos férteis.

Mais ou menos oitocentas pessoas, vindas de quasi todos os países, já estão reunidas para se tornarem cidadãos da nova colônia harmônica ideal. Entre elles, encontra-se, antes de tudo, o rico filantropo William Maclure, o fundador da Academia de Ciências Naturais de Filadélfia, cuja grande fortuna lhe permite dar livre carreira a suas fantasias filantrópicas. Entusiasmado pelas idéias de Owen, Maclure já investiu cento e cinquenta mil dólares na empresa e veio pessoalmente, com o fim de fixar-se em New Harmony.

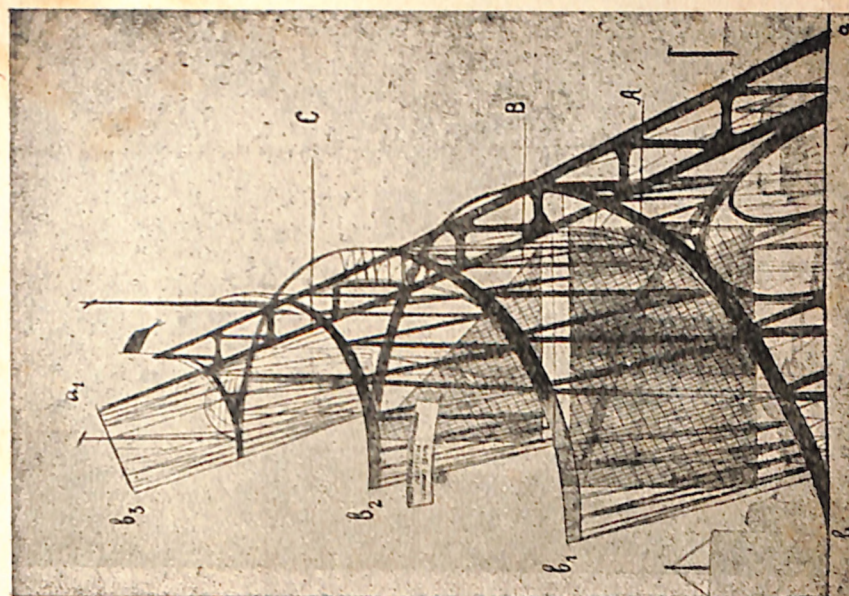
Um grupo completo de sábios e de educadores o acompanha: o célebre zoologista Tomaz Say, um botânico francês chamado Lesueur, o geólogo holandês Gerhart Troost e uma porção de professores primários.

Além destas, há ainda diversas outras personalidades interessantes: a feminista Francis Wright, um arquiteto que passa seu tempo a desenhar plantas para uma cidade do porvir e inventou uma nova denominação para todas as cidades do mundo — denominação esta que consiste em cifras, indicando ao mesmo tempo a latitude e a longitude de cada localidade.

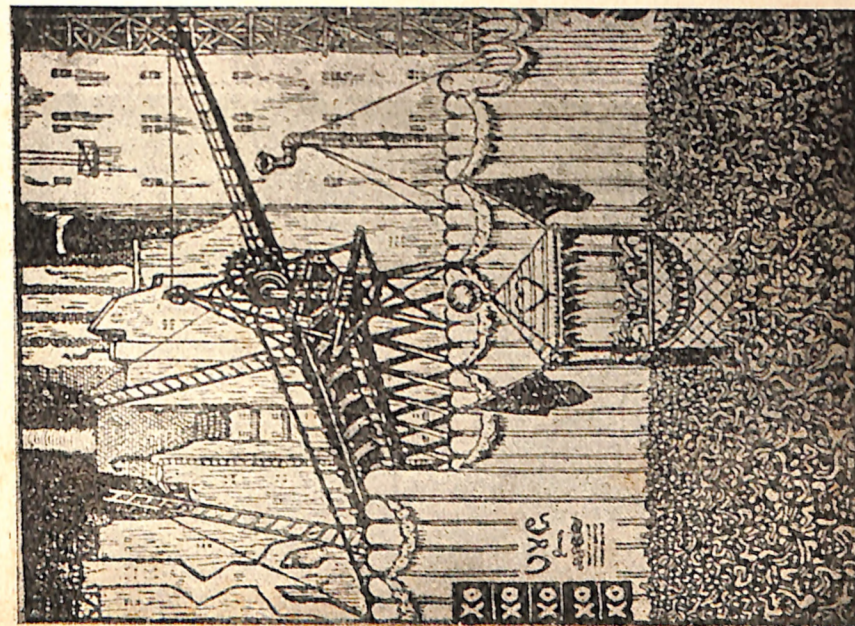
Esta comunidade deve, no futuro, constituir uma só família dentro da qual não haja outras diferenças a não ser de sexo e idade. A administração pública tem de repartir os produtos de modo igual entre os membros. Owen satisfeito, pode descansadamente redigir para New Harmony uma constituição que estabelecerá para sempre essa igualdade completa. “Todos”, reza esse documento, “têm o direito a uma alimentação igual, a ter vestuário, moradias e educação iguais”.

Um meio organizado de modo tão acertado, tem, sem dúvida, de fabricar em seguida os caracteres mais aprimorados com a “matéria prima” de seus filhos. Parece assim, à primeira vista, que, em New Harmony, está verdadeiramente realizada a harmonia terrena.

No mês de abril de 1826, o duque Bernardo de Saxônia-Weimar visita a colônia de Owen e consigna, no relato de sua viagem, as im-



Projeto russo para um monumento que a Internacional pretende erigir em honra da máquina.



Plano para uma festa em honra à máquina na Rússia.